

DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A INDISCIPLINA

Flaviana Moreira Silva Carvalho¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo:

Desafios da profissão docente do Ensino Fundamental, a relação professor-aluno e a indisciplina escolar. É comum ouvir professores que o mal da educação atualmente é a indisciplina, este fator causa grandes perdas na relação professor-aluno e no processo de ensino aprendizagem. As ideias acerca do assunto apresentam pluralidade de interpretação, isso faz com que não se tenha uma definição própria de indisciplina, porém é preciso ter um olhar mais crítico voltado para as transformações da sociedade, pois este reflete diretamente no contexto escolar. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é analisar a qualificação do professor, a sua relação com o aluno e a disciplina/indisciplina na sala de aula. Tem como fundamentação teórica Aquino (1996), Lopes (2019), Pereira (2000) e outros. Será apresentado o campo teórico da relação professor-aluno e a indisciplina escolar propondo reflexões junto a literatura especializada. Primeiramente, será feita uma relação da formação docente com a indisciplina, no que implica um profissional capacitado para lidar com situações indisciplinadas. Em seguida a importância da afetividade para desenvolver uma boa relação professor-aluno. Será apresentado também uma pesquisa qualitativa utilizando entrevista com 4 professores da rede municipal de Anápolis atuante no Ensino Fundamental. Neste contexto a atuação do professor é de extrema importância no processo de ensino aprendizagem e na relação entre docente e discente. É preciso muito mais que conhecimentos técnicos, pois professor tem grande autonomia para redirecionar um contexto pouco produtivo para momentos de grandes aprendizados para ambos.

Palavras-chave: Professor-aluno. Indisciplina. Relação. Aprendizagem. Desafios.

Introdução

É fundamental analisar o processo de atuação dos professores do ensino fundamental, pois há muitos desafios a serem enfrentados. Nesse sentido para análise desse trabalho é importante vários olhares: na sociedade, na família, escola, professor e aluno.

Assim, faz-se necessário que o profissional da educação esteja atento as mudanças que estão sendo exigidas e aberto aos conhecimentos que se produz nessa área, se colocando na condição de eterno aprendiz. O professor, como um bom mediador, deve pensar e planejar ações que promova interação de todos os alunos em sala de aula, fazer com que eles exerçam protagonismo e compreendam a importância da aprendizagem para seu desenvolvimento pessoal.

¹Flaviana Moreira Silva Carvalho. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020. E-Mail: <flavianamoreira@hotmail.com>.

²Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraaaa@yahoo.com.br

Neste contexto, é essencial que a relação professor-aluno seja de cooperação e respeito para promover o crescimento de ambos, considerando que há também aprendizado por parte do professor no momento de troca de experiências. Sendo assim, a prática dialógica deve estar presente em sala de aula, o professor deve valorizar a vivência dos alunos e procurar relacioná-las aos novos conhecimentos abordados para levá-los a construir o conhecimento crítico e científico. Nessa perspectiva, Freire (2005 apud LOPES, 2019, p.05) afirma que:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Reiterando, o diálogo faz-se essencial para resolução de conflitos. O docente deve trabalhar a cooperação para que os alunos percebam a importância do colega na convivência em grupos. Deixar aberto para perguntas e curiosidades por mais básicas que sejam, faz com que os estudantes sintam-se mais seguros e motivados ao processo de aprendizagem, gerando aulas mais proveitosas.

O contexto escolar é cheio de desafios e um deles é a indisciplina, fator que perturba muitos professores em seu cotidiano. É um tema bastante recorrente na prática diária educacional, porém não se encontra com facilidade estudos a cerca do assunto na literatura especializada, talvez seja por ser um tema pouco visitado pelos teóricos da área da educação. A indisciplina é ocasionada por vários fatores, os mais recorrentes são: contextos familiares, falta de estrutura na escola, desinteresse de alguns alunos, e a falta de preparação profissional que leva à fragilidade docente, diminuindo suas forças para encarar os desafios encontrados na prática pedagógica (LAJONQUIÉRE, 1996).

É importante que o professor aja como um mediador de conflitos e busque um entendimento, pois na sala de aula reúne vários tipos de personalidades, cada um diferente do outro, inclusive o próprio professor.

Nestes termos, destacamos como objeto de estudo, a relação professor-aluno e a indisciplina como desafios a serem enfrentados pelo professor do ensino fundamental. E estabelecemos como objetivo geral analisar os desafios da prática pedagógica no ensino fundamental, a relação professor-aluno e a indisciplina. E como objetivos específicos: analisar a qualificação dos professores do ensino fundamental e a indisciplina na relação professor-aluno e no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem quali-quantitativa. Quanto aos meios de investigação, foram utilizados: pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário.

Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram: AQUINO (1996); CUNHA (2013); LAJONQUIÉRE (1996); LOPES, (2019); PEREIRA (2000).

Para melhores resultados deste trabalho, foi realizada aplicação de questionário com professores do ensino fundamental da rede municipal de Anápolis. Será utilizado P1, P2, P3 e P4 para preservar a identidade dos docentes.

A qualificação do professor e a relação com a disciplina/indisciplina

A qualificação docente desempenha papel fundamental na qualidade da educação. A literatura sobre o assunto evidencia que professores qualificados oportunizam aprendizagens mais significativas. No entanto, nem todos os docentes demonstram interesse em atualizar seus conhecimentos para lidar com as exigências de seus alunos e da sociedade. É preciso se adequar para as transformações da nova clientela (AQUINO, 1996).

Para atuar de forma adequada com essa nova clientela, é necessário que o professor assuma uma postura crítica em relação a ser educador e que faça uma reflexão profunda sobre sua prática pedagógica e suas estratégias de ensino e aprendizagem.

Desse modo (LIBÂNEO, 2005, p.76 apud LOPES 2019) afirma “São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”. Sobre a necessidade da reflexão sobre a prática pedagógica, foi perguntado aos professores do ensino fundamental se eles acreditam que atitudes crítico-reflexiva é uma das formas mais eficazes de construir a nova identidade profissional. 100% dos professores responderam que sim. Segue abaixo as justificativas:

P1- “Todo o tempo o professor deve fazer uma auto avaliação do seu trabalho, da sua postura e assim poder perceber o que pode ser melhorado, o que preciso ser corrigido e assim construir em si um profissional melhor a cada dia”.

P2- “Através da reflexão, é possível rever as ações e mudar o que é necessário”.

P3- “Atitudes crítico-reflexivas, possibilita reformulação de conceitos e contestação de conhecimentos, mas é variável dependendo da prática do professor”.

P4- “Um professor deve sempre estar a desenvolver atividades críticas reflexivas. É a partir daí que ele promove uma série de mudanças capazes de construir uma nova identidade profissional. Através da reflexão e do pensamento, ele consegue identificar a atual situação de sua prática docente e proporcionar conhecimentos significativos para os estudantes”.

Dentre os entrevistados, 100% acreditam que atitudes reflexivas faz com que o professor reveja suas ações e corrija o que precisa ser melhorado. Sobre esse aspecto, Maseto (2003) reforça que o erro deve ser visto como uma oportunidade de crescer e aprender.

Nesse sentido, a formação docente nunca está acabada. É através dela que os professores terão condições de entender e analisar criticamente os contextos em que ocorrem as práticas docentes; refletir sobre o desenvolvimento proporcionado ao aluno para que ele se torne agente do seu processo de transformação. No entanto, ainda é visível que alguns professores vivem presos a um modelo de educação tradicional, arcaico. Os conteúdos escolhidos, a metodologia utilizada e a postura profissional adotada por vários educadores ainda revelam uma visão de mundo não muito condizente com as propostas pedagógicas vigentes. Por ainda privilegiarem as práticas do exercício da repetição e memorização (GASPARIN, 2005 apud LOPES 2019).

Sendo assim, é comum ouvir de professores que o mal da educação atualmente é a indisciplina escolar, porém alguns educadores não entendem que muitos comportamentos indesejados por parte dos estudantes advêm do mal planejamento de suas aulas, e demonstram o desejo em descobrir a singularidade do agir do aluno junto a psicologia e predestiná-lo ao fracasso, enquanto ele mesmo poderia fazer valer seu saber a produzir (LEJONQUIÉRE, 1996).

Sobre indisciplina no contexto escolar, foi perguntado aos professores, se eles consideram que o aluno é o único responsável pelo ato indisciplinar em sala de aula. 100% dos professores responderam que não. Seguem abaixo as justificativas:

P1- “São vários os fatores que levam a indisciplina no ambiente educacional. Até mesmo uma sala desorganizada pode gerar indisciplina. Além de uma aula mal planejada pelo professor, que também pode acarretar em indisciplina. Cabe ao

professor alterar sua prática pedagógica, além de inúmeros fatores externos que precisam ser amenizados”.

P2- “São vários fatores que interferem”.

P3- “Envolvimento da família deveria ser uma parceria entre escola, família e sociedade”. O entrevistado não entendeu a pergunta, portanto, a resposta aparece distorcida das demais.

P4- “Nem sempre o aluno é responsável pelo ato indisciplinar em sala de aula. O professor precisa lançar mão de todos os recursos para que o aluno não use da indisciplina. Uma aula bem planejada, lúdica, atrativa, ajuda a minimizar esse fantasma. Ou seja, o professor deve ter sempre uma carta na manga, deve, acima de tudo, manter uma relação de afeto e respeito com aquele aluno tido como indisciplinado. Assim sendo, resultará sempre em uma ação recíproca de cumprimento de normas”.

Todos os entrevistados concordam que o aluno não é o único responsável pela indisciplina em sala de aula. Dentre eles, 75% apontaram alguns fatores que contribuem para comportamentos indisciplinados: aulas mal planejadas, falta de parceria da escola e família, aulas monótonas, falta de afetividade. Segundo Pires, (1999, p.184) “A questão central não está na disputa entre professor e aluno, mas na organização do trabalho coletivo em sala de aula para se realizar a construção do conhecimento”. Dessa forma, torna-se mais viável que o professor reorganize as propostas pedagógicas para construir uma disciplina participativa ao invés de destinar o aluno ao fracasso.

O docente é motivador e incentivador do desenvolvimento dos seus alunos. Deve mostrar a eles os seus desenvolvimentos e deve também corrigi-los, quando necessário, e incentivá-los a aprenderem. De acordo com Maseto (2003), é importante que o professor haja com maturidade e competência e mostre aos alunos a importância da disciplina no termo de organização na sala de aula.

Foi perguntado aos professores se eles acham que a disciplina é importante na sala de aula. 100% dos entrevistados responderam que sim. Segue abaixo as justificativas:

P1- “Seja em qualquer ambiente, as regras devem ser seguidas, é o primeiro passo para um aprendizado com qualidade, porém cabe ao professor ensinar os que são essas regras, e a importância de as mesmas serem seguidas”.

P2-“ Quando há respeito mútuo e cumprimento de combinados facilita o ensino e a aprendizagem. Um ambiente saudável favorece a aprendizagem”.

P3- “Porque serve para o bom andamento da aprendizagem”.

P4- “A disciplina faz-se necessária para a aprendizagem, porém, deve ser uma disciplina participativa, e não aquela imposta com autoritarismo por parte do professor”.

Os professores entrevistados relatam que a disciplina faz-se necessária na sala de aula, assim como em qualquer lugar, pois facilita o processo de ensino aprendizagem. Porém, só 25% ressaltou que deve ser uma disciplina participativa e não imposta, isso nos mostra como a educação tradicional ainda está enraizada em pelo menos 75% dos entrevistados. Pires (1994) defende que “O ideal seria uma disciplina consciente e interativa, marcada por participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania. Ter clareza quanto às normas estabelecidas e manter o diálogo diante das diferentes situações indisciplinadas.

Relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem

É importante entender o quanto a relação entre professor e aluno tem um papel importantíssimo no processo ensino aprendizagem, tanto para o sucesso, quanto para o mal desempenho dos envolvidos. Partindo deste raciocínio, três fatores são imprescindíveis: a afetividade, o diálogo e o respeito mútuo. Se trabalhados de forma positiva, se tornam aliados no processo de ensino e de aprendizagem (MASETTO, 2003; FREIRE, 1996, p. 146 apud LOPES, 2019; LEMBO,1975).

Considerando os três aspectos acima relacionados, perguntamos aos professores se o diálogo seria umas das habilidades que o professor deveria ter ou desenvolver, para obter um bom relacionamento com os estudantes. 100% responderam sim. E justificaram da seguinte forma:

P1- “Sem diálogo não há ensino-aprendizagem. O professor deve saber dialogar com seus estudantes o tempo todo”.

P2- “Porque o diálogo contribui para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. A aprendizagem se torna eficaz”.

P3- “Por meio do diálogo, conhecemos e aprendemos muito”.

P4- “O fato de construirmos e reconstruirmos o nosso conhecimento no decorrer de nossa vida nos faz, como professores, buscar a nossa capacidade de desenvolver habilidades para lidar com o outro. Com isso, nasce a relação dialógica, ou seja, aquela sintonia com a finalidade de estreitarmos a interação com o indivíduo. Portanto, o professor precisa, nessa interação com o estudante, criar sempre situações de diálogo, indagações, capazes de flexibilizar e adaptar suas aulas conforme a situação que é apresentada no dia a dia”.

Os professores entrevistados acreditam que o diálogo aproxima as pessoas e promove sintonia entre elas. A relação professor-aluno contribui para criar situações de flexibilizações e adaptações para melhor desenvolvimento da aprendizagem. Maseto (2003) reforça que a interação professor-aluno (individual/coletiva) é fundamental no processo de aprendizagem e se manifesta na mediação pedagógica.

A contribuição por parte das investigações na área da psicologia sugere mudanças nas práticas escolares, provocando um deslocamento no eixo-pedagógico, passando a preocupação de como e quem ensina, para quem aprende e como se aprende (FREIRE 1996, p. 146 apud LOPES 2019).

A prática educativa deve ressaltar as relações afetivas, pois esta promove relacionamento significativo no ambiente. As trocas de experiências acontecem em sala de aula: o professor na condição de mediador do conhecimento também aprende com as diversidades dos alunos.

Foi perguntado aos entrevistados se eles consideram que a relação afetiva entre professor-aluno interfere no processo de ensino aprendizagem. 100% responderam que sim. Segue abaixo as justificativas:

P1- “Não existe educação sem afeto. O professor que demonstra afeto pelos seus estudantes tem uma probabilidade maior de êxito no seu processo de ensino aprendizagem.

O professor precisa conhecer o seu estudante, estabelecer um vínculo afetivo. Creio que o estudante espera mais que só conhecimento de um conteúdo vindo do seu professor. O estudante espera carinho, ser compreendido, ser respeitado, ser acolhido, ser escutado. No fundo, os estudantes querem garantir que podem contar com o professor”.

P2- “Creio que, quando há um bom relacionamento, facilita a aprendizagem”.

P3- “A afetividade é indispensável e também um elemento intrínseco na formação”.

P4- “A relação afetiva entre professor e estudante é fundamental para a aprendizagem. A importância do outro no processo de construção do conhecimento, vem a partir da relação entre ambos, através do veículo afetivo. E é na escola que o estudante vai obtendo o acesso ao mundo, e, com isso, conquistando avanços muito significativos no âmbito cognitivo”.

Os professores apontam que a afetividade é um elemento indispensável para um bom relacionamento entre eles e os alunos na construção do conhecimento. Diante desse ponto de vista, Aquino (1996,p.43) afirma que esse elemento faz com que fique para trás formas retrógradas de educação onde o professor era o dono do saber e o aluno um sujeito passivo à espera do conhecimento a ser depositado em sua mente. A relação professor-aluno era de subordinação e obediência, e a função do professor era de modelar moralmente os alunos.

Quando a afetividade está presente na relação entre professor e aluno, é possível existir confiança entre ambos, fazendo com que a parceria nas atividades e o diálogo aconteça facilmente. O estudante se sente mais seguro para expor seus medos e suas dificuldades, deixando o professor a par de seus problemas e limitações, podendo, então, facilitar a atuação do mediador. Por meio de um olhar atento, que se transforma em gesto de carinho, o professor passa confiança ao aluno, que vê nele um amigo capaz de lhe apoiar e ajudar nos momentos difíceis. Em paralelo, o docente tem a oportunidade de conhecer melhor o estudante, saber o que pensa, compreender seus conflitos internos/externos e suas dificuldades no dia a dia escolar. Assim, poder planejar ações que leve o aluno a se desenvolver integralmente e, através desse desenvolvimento, adquirir maturidade e sabedoria para gerenciar seu caminho rumo a vida adulta.

Contudo, o diálogo é um importante instrumento na construção do sujeito, e só é possível uma prática dialógica se os educadores acreditarem no diálogo como feito humano capaz de mobilizar a reflexão e o agir nas pessoas (FREIRE 1996, p. 146 apud LOPES 2019).

A prática dialógica é um ato de respeito ao educando, é uma forma de considerar sua leitura de mundo, seus saberes pré-existentes. Contudo, o respeito é uma construção coletiva. Quando o educador age de maneira educada, o estudante na maioria das vezes compreende a importância de ser recíproco (LOPES, 2019).

Quando o professor escuta, atentamente, o que o aluno está dizendo, ele não ouve apenas as palavras, mas também os sentimentos e significados que possui. A

atenção sensível é um meio de perceber a visão que o aluno tem da realidade e uma manifestação de receptividade para com ela (LEMBO, 1975,p.88).

Considerações finais

É importante ressaltar que este trabalho abordou alguns pontos sobre a relação professor-aluno e a indisciplina no contexto escolar. Há muito mais a serem analisados, devido as transformações que ocorrem na sociedade em geral. Com isso, os desafios e o enfrentamento da indisciplina não pode ser visto como responsabilidade somente da escola. É preciso incentivar famílias a participarem do processo educativo de seus filhos, pois tudo que acontece dentro do contexto em que a criança vive pode trazer aspectos positivos ou negativos, que por consequência refletem no ambiente escolar.

Embora a indisciplina seja um problema complexo, é mister que o professor não desista. É importante que junte esforços para sensibilizar o diálogo em sala de aula, na tentativa de reinventar.

O processo educativo, trazendo novas formas de abordar os conteúdos, promovendo a participação dos estudantes para que não haja espaço para a indisciplina.

O resultado da pesquisa demonstrou que conflitos ocorridos em sala de aula podem ser minimizados e/ou corrigidos, desde que a relação professor-aluno seja respeitada e deixando de ser vertical e passando a ser horizontal, ou seja, de respeito e diálogo. Que haja uma reflexão sobre a prática pedagógica, para que o ensino aprendido seja de fato efetivado.

Verificou-se que as causas da indisciplina são várias, porém as que foram destacadas exige do professor repensar as metodologias a serem usadas em sala aula para manter o foco do aluno na participação, gerando uma disciplina participativa ao invés da imposição.

É importante saber que os pedagogos são os atores do processo educativo. Mesmo com limitações, é preciso mais ações e atitudes pedagógicas que cause avanços no desenvolvimento da aprendizagem e oportunize autonomia a seus alunos.

Referências

Aquino, Julio R. Groppa. **A desordem na relação professor-aluno**: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina Escolar: alternativas teóricas e práticas. 4 ed Summus. São Paulo, 1996.

LAJONQUIÉRE, Leandro de. **A criança, “sua” (in) disciplina e a psicanáles**. In: AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina escolar: Alternativas teóricas e práticas. 4 ed Summus. São paulo, 1996.

LEMBO, John M. **Por que falham os professores**. São OPaulo, epu, 1975

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em 19nov.2019.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, Educação & Sociedade, ano XX, nº 66, Abril/99.